

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol.84 – 08/2007



O crescimento significativo das importações pede medidas urgentes.

A expansão econômica, aliada ao câmbio valorizado, está estimulando a substituição de produtos nacionais por estrangeiros. Este processo tem como justificativa oficial o aumento dos investimentos.

O resultado da balança comercial até a quarta semana do mês de agosto confirma a tendência, ainda mais forte, de um ritmo de crescimento das importações superior ao das exportações.

As compras brasileiras no mercado externo cresceram mais que do que as vendas por três meses consecutivos. Até o dia 24 de agosto, a variação pela média diária foi de 29,2%, em comparação com igual período do ano passado. Já as exportações apresentaram desaceleração, com expansão de 8,6%, em igual comparação.

A média diária das vendas externas no acumulado no ano chegou a US\$ 603,4 milhões contra US\$ 525,6 milhões em igual período de 2006. Em contrapartida, as compras internacionais apresentaram uma média diária de US\$ 442,5 milhões. Em 2006, este montante era de US\$ 348,4 milhões.

Tal desempenho é reflexo, principalmente da taxa de câmbio favorável, que estimula a substituição das compras de produtos nacionais por outros, produzidos no exterior. A valorização do real frente ao dólar foi de 14% nos últimos 12 meses. O resultado é a perda da competitividade dos produtos industriais brasileiros. Um exemplo são os produtos siderúrgicos, cujas importações tiveram incremento de 61,5%.

E, ainda, a entrada da China no mercado de exportações de produtos siderúrgicos a preços competitivos também tem estimulado as importações. O País possui excedentes em sua produção, que é direcionada ao mercado externo. Desta forma, tornou-se mais barato importar produtos chineses do que produzir internamente.

Outros segmentos também estão sendo afetados. Máquinas para moagens de cereais, por

exemplo, acusaram acréscimo de 103,2% em suas importações, ao passo que, veículos automotores e suas partes registraram aumento de 51,1%.

Quando se compara o resultado do primeiro semestre de 2007 com o mesmo período de 2006, máquinas e ferramentas tiveram um acréscimo de 181,0% em suas importações. Partes e peças para bens de capital para o setor agrícola acusaram expansão de 99,0% no montante adquirido externamente e para o setor industrial, a expansão foi de 97,0%.

Na opinião do Governo brasileiro, o que explica o aumento significativo das importações é o crescimento econômico do País. As expectativas para 2007 são de expansão do PIB da ordem de 5,00%, mesmo diante dos possíveis efeitos da crise do mercado financeiro e do desaquecimento das atividades produtivas nos EUA.

Neste sentido, as autoridades econômicas acreditam que as importações indicam o início de um novo ciclo de investimentos de longo prazo. Este argumento é reforçado pelo aumento de 25% das compras externas de bens de capital. Infelizmente, frente a este diagnóstico, medidas que visem amenizar a valorização cambial são postas de lado.

Ainda não houve a percepção de que grande parte destes investimentos poderia ocorrer mediante aquisições feitas internamente. Se isso acontecesse, o efeito de encadeamento da atividade produtiva proporcionaria um crescimento em todos os segmentos da economia brasileira e não em ramos específicos.

É importante ter presente que, na maioria dos casos, os bens importados possuem tecnologias compatíveis às dos produtos nacionais. Medidas que estimulem sua aquisição são essenciais para o fortalecimento da economia, tanto do ponto de vista da política pública quanto da valorização do produto nacional.